

Dias Corrêa é pressionado para ser candidato de centro-direita

por Cláudio Kuck
de Brasília

Se depender do ministro da Justiça, Oscar Dias Correa, ainda não está completo o quadro dos candidatos à Presidência da República. E o nome que estaria faltando é justamente o dele mesmo. O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal e ex-deputado da aguerrida "banda de música" da antiga União Democrática Nacional (UDN) é amigo do presidente Sarney, continua suas articulações políticas e em contato com lideranças empresariais, na busca de uma sigla para candidatar-se.

"Ele não diz nem que sim nem que não, mas está sendo muito pressionado para ser o candidato de centro-direita", comenta um dos assessores diretos do ministro. Dias Correa sempre ressalta sua condição de ministro e a necessidade de se unir o Estado, havendo especulações que ele poderia substituir o candidato Aureliano Chaves no PFL, que não consegue sair dos 2% nas pesquisas de opinião pública.

Mas o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, que tem feito muitas críticas a Aureliano por não conseguir fazer decolar sua candidatura, comenta reticente a possibilidade de o ministro da Justiça vir a ser o candidato do partido: "Me parece que está muito tarde, já temos Aureliano". Enquanto isso, em suas entrevistas e contatos políticos, Oscar Dias



Oscar Dias Corrêa

Correa, sem citar nomes, continua repetindo que muitos candidatos não estão se viabilizando e que pode surgir "um fato novo".

Sobre a possibilidade de sua candidatura, o ministro tem repetido a este jornal a mesma resposta: "Qualquer brasileiro com mais de 35 anos e eleitor tem o direito de ser candidato à Presidência da República, é uma aspiração legítima". Dias Correa assumiu o Ministério da Justiça quase num turbilhão, ocupando a mídia e se lançando como o único interlocutor político do governo, mas depois se recolheu para voltar agora. Logo que foi empossado ele disse, "estou mesmo é reaprendendo a fazer política, pois estava afastado por muitos anos".

Para o Planalto, o ministro seria um nome bem-vindo, tanto assim, que se

atribui a pressões dele o veto presidencial à lei do Congresso que fixava em seis meses o prazo de desincompatibilização para ministros de Estado, que ficou reduzido a três meses (15 de agosto). Ainda há tempo para ele manobrar.

Oscar Dias Correa e sua assessoria sempre lembram as pressões que estaria sofrendo para candidatar-se. Teria sido assim numa exposição de gado zebu em Uberaba, como em conferências que deu nas federações das Indústrias de Minas Gerais e Santa Catarina, quando recebeu "fortes apelos" para tentar a Presidência da República. São citados tam-

bém empresários de São Paulo e do Norte do País como defensores de sua candidatura. Aureliano Chaves já reage no PFL, tendo na quarta-feira responsabilizado o governo Sarney pela corrupção atual, diante de empresários da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Isto logo após Dias Correa ameaçar processar quem fizesse acusações de corrupção ao Executivo.

Na verdade, um trunfo para assumir a Presidência da República o ministro já tem. No próximo dia 20 assume uma vaga na Academia Brasileira de Letras, onde será colega do presidente Sarney.